



# ESTUDO COMPORTAMENTAL DE UM ROEDOR ENDÊMICO DA CAATINGA: *KERODON RUPESTRIS* (WIED, 1820)

Daiany Caroline Joner

Marcos Vinícius Gomes Lima; Luci Ferreira Ribeiro

Universidade Federal da Bahia, Rua Prof. José Seabra, S/N, Centro, CEP: 47.805 - 100, Barreiras - BA daiany\_joner@hotmail.com

---

## INTRODUÇÃO

Segundo Carvalho *et al.*, (2003), algumas espécies da fauna brasileira tem chamado atenção de pesquisadores nos últimos anos, tanto por estarem ameaçadas de extinção ou por outras razões, como por exemplo, representarem alternativas na produção de proteína animal. A caça de subsistência é um dos maiores problemas para a conservação da biodiversidade do bioma Caatinga, sendo um dos ecossistemas menos estudados do Brasil e um dos menos conhecidos da América do Sul segundo o MMA (1998), onde numerosas espécies estão entrando na lista de ameaçadas de extinção. Embora estudos menos recentes indicassem que a Caatinga é um ecossistema pobre em endemismo e diversidade, Oliveira *et al.*, (2003) revelaram maior diversidade na mastofauna como também a presença de endemismos como do roedor *Kerodon rupestris* (Wied, 1820), um animal herbívoro conhecido popularmente como mocó, pertencente à família Caviidae da qual também fazem parte a cutia e o preá. Os caviidae compõem a dieta da maioria dos predadores da América do Sul, sendo de extrema importância a alta taxa de reprodução desses animais para a sobrevivência não só dos mesmos como para as espécies predadoras, portanto estes são fundamentais na cadeia alimentar (Weir & Rowlands, 1973). O *K. rupestris* também é muito apreciado pela população rural devido ao seu tamanho e o sabor da carne, sendo comum a ação intensa de caçadores que utilizam cães para facilitar a captura dos mesmos (Zogno, 2002; Alves *et al.*, , 2009), já que esta espécie vive em fendas existentes nos afloramentos rochosos, muitas vezes praticamente inacessíveis ao homem. Para avaliação dos impactos, como da caça sobre a biodiversidade, várias ferramentas tem sido utilizadas. Para Del - Claro (2004), o es-

tudo comportamental dos animais representa uma ferramenta chave com aplicabilidade direta nos programas de conservação.

## OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é descrever o comportamento de uma população de *K. rupestris* em vida livre no Parque Nacional Serra da Capivara, sendo o único mamífero endêmico do Parque, cuja população já sofreu reduções tão drásticas que quase levou à extinção um dos seus principais predadores.

## MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo O estudo foi realizado em Setembro de 2010, na região interna do Parque Nacional Serra da Capivara, localizado no sudeste do Estado do Piauí, fazendo parte da aula de campo da disciplina Ecologia III. Foram utilizados três quilômetros de uma trilha com menor fluxo de turistas, a qual é caracterizada por caatinga arbustiva e elementos arbóreos no sopé dos afloramentos rochosos e com vegetação de campo rupestre no platô dos mesmos.

Amostragem Foram realizadas observações diretas de grupos familiares durante três dias por dois observadores, utilizando o método *ad libitum*, iniciando 6hs da manhã e finalizando às 18hs, e contagem dos indivíduos de *K. rupestris* ao longo da trilha delimitada no fim da tarde de cada dia.

## RESULTADOS

Ao longo da trilha delimitada foram observados cinco possíveis grandes abrigos. No total dos três quilômetros foram avistados uma média de 187 indivíduos. A vocalização era perceptível a longas distâncias, de tal forma que a mesma funcionava como um sinal de alerta emitido ao longo dos abrigos. A vocalização de alerta somente cessava quando o predador não era mais percebido, com isso os indivíduos refugiados saíam das fendas. Com base no trabalho de Motta & Reis (2009), foram categorizadas 10 atividades: *locomção* (frequente no início da manhã e fim da tarde), *parado* (a mais frequente ao longo do dia), *cuidados corporais* (frequente pela manhã), *conforto* (frequente ao longo do dia), *eliminação* (observada com pouca frequência ao longo do dia), *exploratório* (início da manhã e fim da tarde), *obtenção de alimento* (frequente no início da manhã e fim da tarde), *vocalização* (mais frequente na presença do predador), *interações agonísticas* (mais frequente no início da manhã e fim da tarde) e *cuidado parental* (observada apenas à tarde). Segundo Wrona & Dixon (1991) o comportamento de agregação entre co - específicos permite a redução das taxas de mortalidade, pelos indivíduos, diminuindo a predação, o que parece explicar o sucesso na comunicação de *K. rupestris* no presente trabalho, facilitando a fuga do predador. Percebeu - se população que há uma grande variedade de atividades tanto à nível individual como social. Conforme Lacey & Wieczorek (2003) a ampla diversidade de modos de socialidade em roedores pode ser usada de forma estratégica em estudos da biologia social.

## CONCLUSÃO

Este estudo foi uma prévia das inúmeras atividades que podem ser percebidas em um ambiente livre e o *K. rupestris* representa um bom modelo de estudos relacionados à organização social, mas é necessário ainda que estudos com maior tempo de observação sejam realizados com esta espécie, pois outras categorias importan-

tes de comportamento podem não ter sido observadas. Esses trabalhos são essenciais, pois fornecem subsídios na elaboração de planos de manejo e programas de conservação.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, R. R. N., MENDONÇA, L. E. T., CONFESSOR, M. V. A., VIEIRA, W. L. S., LOPEZ, L. C. S. 2009. Hunting strategies used in the semi - arid region of northeastern Brazil. *Journal Ethnobiol Ethnomed*, v.5, n. 12. CARVALHO, A. F., LIMA, M. C., SANTOS, T. C., BONATELLI, M., MIGLINO, M. A., SAMOTO, V. Y., OLIVEIRA, M. F., AMBROSIO, C. E., PEREIRA, F. T. V., MARTINS, J. F. P. 2003. Análise microscópica do ovário de cateto em fase gestacional. *Revista Brasileira de Reprodução Animal*, v. 27, n.2, p. 278 - 279. DEL - CLARO, K. 2004. Comportamento Animal - Uma introdução à ecologia comportamental. Editora Livraria Conceito: Jundiaí - SP, 132p. LACEY, E. A. & WIECZOREK J. R. 2003. Ecology of sociality in rodents: a ctenomyid perspective. *Journal of Mammal.*, v.84, p. 1198 - 1211. MMA. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. 1998. Primeiro Relatório Nacional para a Conservação sobre a Diversidade Biológica. Brasília: MMA, 283 p. MOTTA, M. C. & REIS, N. R. 2009. Elaboração de um catálogo comportamental de gato - do - mato - pequeno, *Leopardus tigrinus* (Schreber, 1775) (Carnivora: Felidae) em cativeiro. *Biota Neotrop.*, v. 9, n. 3. OLIVEIRA, J. A., GONÇALVES, P. R., BONVICINO, C. R. 2003. Mamíferos da Caatinga. In: I.R. Leal, M. Tabarelli & J. M. C. D. SILVA (eds.) *Ecologia e conservação da caatinga*. Universidade Federal de Pernambuco, Recife. WEIR, B. J.; ROWLANDS, I. W. 1973. Reproductive strategies of mammals. *Annual Review of Ecology and Systematics*, v. 4, p. 139 - 163. WRONA, F. J. & DIXON, R. W. J. 1991. Group size and predation risk: a field analysis of encounter and dilution effects. *The American Naturalist*, v. 137, p. 186 - 201.